

EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO FUNDAMENTAL 1

Segundo lugar

TEM NEGRO NESTA HISTÓRIA

Professora: Ângela Maria Parreiras Ramos

CONTEXTO

A experiência *Tem negro nesta história* foi desenvolvida de março a dezembro de 2003, na Escola Municipal Santos Anjos, no município do Rio de Janeiro (RJ). Atingiu aproximadamente 70 alunos com idade média de nove anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram língua portuguesa e história.

OBJETIVOS

Esperava-se que, ao final do trabalho, as crianças melhorassem o relacionamento entre elas e que as crianças negras elevassem sua autoestima. Trabalhamos a literatura como uma referência positiva do ser negro, por meio de personagens com histórias que não fossem apenas histórias de sofrimento e dor de negros, mas personagens como outros quaisquer com diversificados temas.

Além disso, esperava-se que a visão de África fosse desmistificada e os alunos pudessem ver que os que dela descendem não são como muitos acreditam: um povo que nasceu escravo, sem cultura, sem tradições. E que ao se abrir uma discussão sobre os negros, as crianças

negras não abaixassem a cabeça de vergonha de ver apenas imagens de negros acorrentados, passivos, escravizados.

Havia ainda um objetivo que perpassava os demais: o de que uma literatura com histórias africanas e histórias com protagonistas negros passassem a fazer parte do cotidiano das crianças, e que o negro deixasse de ser *o diferente* não só no dia-a-dia, como também na literatura. Buscou-se que as crianças negras comesçassem a se autodefinir como negras, demonstrando sua etnia em suas produções, em vez de continuarem a se representarem loiras de olhos claros, conforme os padrões de beleza socialmente construídos.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

Muitas foram as vezes em que os alunos vinham reclamar sobre xingamentos racistas por parte de colegas. A princípio, acreditava-se que conversar com os alunos e dizer para “pedir desculpas” era o suficiente. Depois, comecei a tirar as vendas dos olhos e tomar ciência de que só isto era muito pouco, pois tinha um efeito temporário e a situação voltava com as mesmas crianças ou com outras. Era preciso fazer mais: fortalecer a auto-estima das crianças negras poderia ser um dos caminhos.

Paralelo a isto, levar as crianças a verem os negros como pessoas iguais também poderia ser um meio de contribuir para a transformação de relações tão arraigadas de preconceitos. Pensei na literatura infantil como aliada, pois ela encanta e as crianças têm a oportunidade de se identificarem com as personagens.

As crianças negras, em particular, costumam ter mais dificuldade nesta identificação, pois boa parte das personagens tem um tipo físico

distante dos negros, daí a negação, por parte das crianças, de sua negritude nas suas produções de desenhos e textos. Quando elas têm que se desenhar, por exemplo, costumam reproduzir os padrões de beleza europeia, que é o padrão que também predomina nas histórias infantis das prateleiras de nossas escolas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas em várias aulas durante o ano, pois como um dos objetivos era que estas histórias fossem fazendo parte naturalmente do cotidiano, elas foram entrando em diferentes momentos nas aulas.

Para o desenvolvimento das atividades, foram discutidos temas como preconceitos (origem e suas diferentes manifestações); um pouco de história da África; algumas tradições de povos africanos; a vida da população negra durante e pós-abolição e os negros na mídia.

A metodologia utilizada foi contar ou ler as histórias, depois ser a mediadora das discussões e comentários. Os livros, depois de lidos, eram colocados em cestas da sala de aula para que pudessem ser manuseados pelos alunos. Os principais produtos finais foram produções, depoimentos de alunos, desenhos e fotos.

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Os livros de literatura infantil, por si só, despertam um interesse muito grande nas crianças. O fato de parar para ouvir uma história é um momento mágico que encanta e fascina. As histórias têm um alto poder

de sedução e conseguem atingir os pontos mais íntimos, mais guardados dentro de cada um. As melhores respostas vieram com os olhares durante a leitura ou narração das histórias.

As crianças demonstraram admiração ao ver uma bela princesa africana, ilustrada em uma das histórias. Até então, as princesas apresentadas eram sempre loiras, de olhos claros e com a pele o mais branca possível. Outra grande surpresa aconteceu quando elas ouvirem uma história e viram o livro ilustrado no qual Deus era negro. O fato de poderem imaginar esta possibilidade, parece ter tido um efeito surpreendente para negros e não negros. Era como se a certeza de que Deus só poderia ser branco, passasse por um questionamento na cabeça de cada um deles e abrisse possibilidades até então impensáveis. O brilho nos olhos das crianças foi algo absolutamente indescritível, um momento ímpar. Após ouvir estas histórias, as crianças corriam para a estante a fim de confirmar o que haviam ouvido.

AVALIAÇÃO

Os objetivos propostos foram alcançados. Depois de algum tempo, notei que não tinha mais reclamações sobre piadinhas ou xingamentos racistas por parte das crianças que participaram desta atividade. Os livros com protagonistas negros passaram a fazer parte do cotidiano e foram lidos e manuseados tanto por crianças negras como pelas não negras.

As discussões sobre ser negro no Brasil e sobre o período da escravidão e da pós-abolição ganharam uma participação muito maior das crianças negras. Além disso, as crianças negras começaram a se

representar com seus traços étnicos. Também observei que as meninas passaram a levar bonecas negras para a escola.

Para a avaliação, usei a observação para ver como as crianças reagiam a esta literatura, a frequência com que estes livros eram os escolhidos e quem os escolhia na prateleira. Foi notória a boa aceitação dos livros pelas crianças. A avaliação também se deu no dia-a-dia, verificando as relações e a diminuição progressiva das reclamações de piadinhas ou xingamentos preconceituosos e também as participações durante as discussões. Os desenhos e depoimentos das crianças serviram também como instrumento de avaliação.

A maior dificuldade foi encontrar livros com histórias de origem africana ou livros de literatura com personagens negros e que, principalmente, não estivessem representados, nas ilustrações, de forma estereotipada. Outra dificuldade foi ter apenas um exemplar de cada livro. Alguns livros acabaram sumindo das prateleiras. Acredito que isto tenha acontecido pelo fato de algumas crianças terem gostado tanto que acabaram levando para casa.

Meu grande aprendizado foi me certificar que há outras formas de atingir diretamente um problema, usando outros métodos nos quais a criança nem percebe os seus objetivos inicialmente, e que surja como uma descoberta dela, tendo assim um efeito muito maior do que qualquer coisa que se diga.

Por meio deste trabalho, encontrei caminhos para discutir a situação dos negros no Brasil, desde o tempo da escravidão até os dias atuais, sem temer que os pequenos sofram com imagens negativas como eu sofri quando criança. Por muitos anos, não entrei em discussões deste tipo em sala de aula. Fugia desses assuntos sobre negros, pois, enquanto aluna, vivi o constrangimento de ver apenas

imagens negativas de negros sendo apresentadas na sala. Tive vergonha e neguei a minha origem étnica. Acredito e espero estar contribuindo para a formação de cidadãos, negros e não negros, cada vez mais conscientes sem ter vergonha de sua cor e respeitando as diferenças.

GUIA DE IDÉIAS

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA de, *Gercilda. Bruna e a Galinha D'Angola. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2000.*
- BARBOSA, Rogério A.. *Como as Histórias se Espalharam Pelo Mundo.* Editora Difusão Cultural do Livro, 2002.
- BARBOSA, Rogério A.. *Contos Ao Redor da Fogueira.* Rio de Janeiro: Editora Agir, 2003
- BARBOSA, Rogério A.. *Histórias Africanas Para Contar e Recontar.* Editora do Brasil, 2001
- BARBOSA, Rogério A.. *O Filho do Vento.* Rio de Janeiro: Editora Difusão Cultural do Livro, 2001.
- BRAZ, Júlio Emílio. *Lendas Negras.* Editora São Paulo: FTD, 2002.
- CASTANHA, Marilda. *Agbalá Um Lugar Continente.* Editora Formato, 2001.
- COELHO, Raquel. *Berimbau.* São Paulo: Editora Ática, 1993.
- COOKE, Trish. *Tanto, Tanto!.* Editora Ática, 1994
- DIOUF, Sylviane A. *As Tranças de Bintou.* Cosac e Naify, 2004.
- GUIMARÃES, Geni. *A Cor da Ternura,* São Paulo: Editora FTD, 1993.
- GODOY, Célia. *Ana e Ana.* Rio de Janeiro: Difusão Cultural do Livro, 2003.
- LESTER, Julius. *Que Mundo Maravilhoso!* Editora Brinque-Book, 2000.
- LIMA Heloísa Pires de, *Histórias da Preta.* São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 1998.
- MACEDO, Aroldo. *Luana, a Menina que Viu o Brasil Neném.* São Paulo: Editora FTD, 2000.
- MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita.* São Paulo: Editora Ática, 1997
- MARA, Luisa & Dansa, Salmo. *O Rei e o Tempo.* São Paulo: Editora Scipione, 2004
- ORTOF, Sylvia. *O Rei Preto de Ouro Preto.* Editora Global., 2003.

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

PRANDI, Reginaldo. *Ifá, o Advinho*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

PRICE, Leontyne. *Aída*. (adap) Editora Ática, 2001.

ROCHA, Ruth. *O Amigo do Rei*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ROSA, Sônia. *O Menino Nito*. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2002.

SANTOS, Joel Rufino dos. *Gosto de África. Histórias de lá e de cá*. Editora Onda Livre.

VASSALO, Márcio. *A Fada Afilhada*. Rio e Janeiro: Editora Salamandra, 2001.

ZIRALDO. *O Menino Marrom*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.